

TRABALHO POLICIAL E SÍNDROME DE BURNOUT: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Wagner Henrique de Faria¹³
Hilderline Câmara de Oliveira¹⁴

RESUMO: O presente artigo tem como escopo geral demonstrar como a vida laboral dos profissionais que atuam na área de segurança pública, em especial a dos policiais militares, está permeada por situações que envolvem estresse extremo. Esse fato pode gerar possíveis quadros de desequilíbrio mental e emocional e, conseqüentemente, um incremento nos casos patológicos de Síndrome de Burnout. Para isso, foi utilizada a revisão integrativa com o objetivo de realizar uma busca na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base SciELO. Foram considerados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “Polícia” e “Burnout”. Após a realização da busca, foram encontrados 87 estudos. O detalhe da pesquisa foi o seguinte: polícia AND burnout AND (fulltext:"1"). Por essa apresentação, vinculada aos bancos de dados conveniados à BVS, verificou-se a seguinte distribuição de resultados: MEDLINE (52); LILACS (20); Index Psicologia - Periódicos (6); BDENF - Enfermagem (3); IBECs (3); LIPECS (2) e Sec. Est. Saúde SP (1), aos quais foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Filtrando os trabalhos com texto completo, redigidos no idioma português e publicados nos últimos 10 anos, o resultado foi uma amostra final contendo 13 estudos. Retirando-se as repetições dos artigos que foram publicados em mais de uma base de dados, chegou-se ao resultado final de 11 trabalhos. Com isso, concluiu-se que fatores como – cargas horárias exaustivas, más condições de trabalho, deficiência no dimensionamento de pessoal, poucos recursos materiais, desvalorização e baixa remuneração, associados aos riscos inerentes do desempenho da atividade policial, aumentam o risco de desenvolvimento da Síndrome de Burnout, o que certamente causa efeitos deletérios à saúde mental desses trabalhadores.

Palavras-chave: Polícia. Burnout. Trabalho. Segurança Pública.

ABSTRACT: This article has the general purpose of demonstrating how the working life of public security professionals involves extreme stress situations, especially for military police officers. This fact can generate mental and emotional unbalance and, consequently, an increase in the pathological cases of Burnout Syndrome. For this, was used an integrative review to search the Virtual Health Library (VHL) database and in the SciELO database. Were considered the following Descriptors in Health Sciences (DeCS/MeSH): "Police" and "Burnout". After searching, were found 87 studies, and the search detail was as follows: police AND burnout AND (fulltext:"1"). By this presentation, linked to the databases associated with the VHL, was verified the following distribution of results: MEDLINE (52); LILACS (20); Index Psychology - Periodicals (6); BDENF - Nursing (3); IBECs (3); LIPECS (2) and São Paulo State Health Secretariat (1), to which were applied the inclusion and exclusion criteria. Filtering the full-text articles, written in Portuguese and published in the last 10 years, the result was a final sample containing 13 studies. Removing repetitions of articles published in more than one database, the final result was 11 studies. With this, it was concluded that factors such as exhaustive workloads, poor working conditions, deficiency in staff dimensioning, few material resources, devaluation and low remuneration, all associated with the inherent risks of the police occupation, increase the risk of developing Burnout Syndrome, which certainly causes deleterious effects on the mental health of these workers.

Keywords: Police. Burnout. Work. Public Security

Recebido em 02 agosto de 2023

Aprovado em 03 junho de 2024

13 Bacharel em direito - UFRN, lotado no CIOSP. Cap da Polícia Militar do RN. E-mail: whfaria1972@gmail.com.

14 Orientadora. Professora pós-doutorado em direitos humanos, políticas públicas e cidadania UFPB. Doutora em ciências sociais. Mestre em serviço social-UFRN. Especialista em educação em saúde, antropologia cultural e mediação e em conciliação de conflitos. E-mail: hilderlinec@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4810-117X>.

1 INTRODUÇÃO

Os policiais militares são parte de uma categoria profissional peculiar, sobretudo porque, no desempenho de suas atividades, têm de lidar diretamente com situações excepcionais, isto é, com a violência e a criminalidade e, em certa frequência, com a intermediação de situações de conflitos humanos, muitas vezes, em nível extremo de tensão (CHAVES et al., 2018).

De acordo com Oliveira (2010): “Um dos agravantes do estresse no trabalho do policial pode estar associado à limitação que a sociedade submete pessoas quanto às manifestações de suas angústias, frustrações e emoções. Esse fato fica ainda mais grave no caso do policial, pois, se não há espaço para que tais manifestações sejam reveladas e trabalhadas, então, possivelmente, esses sintomas podem ser prejudiciais diante de uma situação que envolve risco.” (OLIVEIRA et al., 2010).

Corroborando com tal descrição acerca do trabalho policial, Pelegrini (2018) afirma que: “Condições adversas de trabalho são inerentes ao serviço policial e podem ter impacto negativo na saúde física e mental desses profissionais, interferindo também em sua prática laboral.” (PELEGRINI et al., 2018, p.1).

Esses profissionais cumprem escalas de serviço diurnas, dependendo da função exercida na instituição. Evidências apontam que as jornadas de turno, principalmente as noturnas, são importantes fatores de risco para diversos tipos de doenças. Considerando também a carga de estresse e o alto risco da profissão policial, esse tipo de atividade também está associado a doenças importantes, como o estresse pós-traumático, a Síndrome de Burnout (SB) e as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), tais como as doenças cardiovasculares (DCV), síndrome metabólica, hipertensão arterial sistêmica (HAS) e alguns tipos de câncer; doenças essas compreendidas como as principais causas de morte na atualidade. Diante desse contexto, surge a importância da prática de atividade física, identificada como fator protetor

contra o conjunto das morbidades supracitadas. (GONÇALVES, 2019).

Nessa perspectiva, a preparação física é de suma importância para melhorar o desempenho da atividade policial diária e, por conseguinte, o desempenho da área de segurança pública. Isso porque, conforme Santos et al. (2018), essa preparação, feita sobretudo mediante exercícios físicos regulares, pode, sem dúvida, melhorar e sustentar a capacidade da aptidão física desses profissionais, diminuindo, dessa maneira, o índice de absenteísmo dentro da corporação.

No contexto do estudo dos altos níveis de estresse laboral, foi criado, na década de 1970, o Maslach Burnout Inventory (MBI), que “é um instrumento de avaliação psicológica composto por 22 itens de sintomas relativos ao esgotamento ocupacional” (MASLACH, 1996-2016). A forma original do MBI foi desenvolvida por Christina Maslach e Susan E. Jackson visando avaliar a experiência de burnout de um indivíduo (MASLACH, 1981).

O (MBI) que avalia a Síndrome de Burnout se caracteriza por três dimensões: Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DE) e baixa Realização Profissional (RP), o que possibilita verificar a frequência com que o trabalhador concebe a baixa RP, representada por uma reação negativa frente à capacidade de executar o trabalho e interagir com as demais pessoas no trabalho; (EE) representada pela incapacidade em estabelecer vínculo afetivo e emocional; e a DE, na qual o indivíduo se mostra indiferente a todas as pessoas de contato durante as atividades laborais. (GILMONTE PR, 1999).

Os constantes riscos a que o policial militar se expõe em função do exercício da sua profissão levam-no, geralmente, a sentir medo, por si e por sua família, tanto de ser reconhecido como agente da segurança nos períodos de folga do trabalho, quando aumenta seu risco de vitimização, como de ser agredido e morto no desempenho das suas funções (MINAYO, 2008). Dessa forma, para Souza et al. (2012, p.2):

Esse medo é uma forma de defesa do corpo e do espírito dos que vivem sempre alerta aos perigos. No entanto, quando o estado de tensão e o desgaste físico e emocional são constantes, eles podem gerar diversos prejuízos à saúde e à qualidade de vida, dentre eles, estresse e sofrimento psíquico.

Diante desse cenário, o presente artigo pretende realizar uma revisão integrativa da literatura acerca da Síndrome de Burnout e o trabalho policial. Sendo assim, parte-se da seguinte pergunta de pesquisa: quais as principais causas e implicações da Síndrome de Burnout na vida dos policiais militares? Assim, delimitou-se como escopo geral a identificação e a compreensão da Síndrome de Burnout em profissionais de segurança pública, mais especificamente entre os policiais militares.

No mais, destaca-se que o artigo está composto por seções, sendo a primeira a introdução ora apresentada; em seguida, na segunda seção, será apresentado o referencial teórico; posteriormente, na terceira seção, o método; na quarta, serão apresentados os resultados da pesquisa e, por fim, as considerações finais, que pretendem proporcionar novas reflexões e novos debates sobre o tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O termo burnout significa “queima” ou “combustão total”. Faz parte do vocabulário coloquial em países de língua inglesa e costuma ser empregado para denotar um estado de esgotamento completo da energia individual associado a uma intensa frustração com o trabalho (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001).

Segundo Vieira (2010), este fenômeno passou a ser objeto de estudo científico na década de 1970 com a primeira descrição clínica feita por Freudenberger (1974). Desde então, vem despertando o interesse dos pesquisadores, especialmente no campo da Saúde Ocupacional. Isto pode ser verificado pelo volume crescente de publicações sobre o tema. Em 2009, foram indexados, na base ISI Web of Science, 208 artigos (em inglês) contendo burnout no título.

Dessa forma, para Millan (2007), apesar de o conceito da Síndrome de Burnout ser claro, sua identificação, muitas vezes, é feita com dificuldade, dada a semelhança de seus sintomas com sintomas de depressão.

[...] ao examinarmos atentamente suas três dimensões básicas, observa-se que todos os sintomas descritos, sem exceção, estão presentes na depressão. Por exemplo, na dimensão exaustão emocional o indivíduo sente-se esgotado e com a sensação de que não será possível recuperar sua energia, torna-se irritável e amargo, pouco generoso, sente-se menos capacitado a cuidar dos outros e torna-se pessimista; na despersonalização há um distanciamento emocional e uma indiferença diante do sofrimento alheio, com uma perda da capacidade de empatia, o que faz com que o paciente seja tratado como um objeto (há, aqui, uma distorção do clássico conceito de despersonalização utilizado há décadas pela psiquiatria); na dimensão comprometimento da realização pessoal o indivíduo sente-se impotente, frustrado, infeliz e com baixa autoestima. A psicopatologia nos ensina que o diagnóstico psiquiátrico não é feito pela descrição de uma lista de sintomas, algo que está tão em voga atualmente, nas inúmeras escalas diagnósticas, mas sim pela observação fenomenológica criteriosa que propicia a detecção de elementos que, juntos, nos permitem reconhecer uma determinada patologia. Para isso, é necessária grande experiência clínica, algo que também não tem sido valorizado como deveria (MILLAN, 2007, p.1).

Maslach e Jackson e Urbiña-Villarraga (2021, p. 9) definem a Síndrome de Burnout como “uma síndrome de exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal que pode ocorrer entre indivíduos que trabalham em condições exigentes e estressantes que excedem a capacidade de suas estratégias de atender às suas expectativas”, isso causa problemas de sono, ansiedade, depressão, o que leva a erros médicos e cuidados médicos inadequados.

Na discussão sobre o tema da Síndrome de Burnout é importante trazer uma compreensão acerca do conceito de estresse, o qual é considerado,

por vários autores, como um elemento que pode desencadear a Burnout. Sendo assim, note-se o que diz Sousa (2021):

Do ponto de vista psicológico, o estresse é entendido como resultado de uma demanda provocada pelo meio interno ou externo, percebido como ameaçador, desagradável ou aversivo, responsável por produzir uma resposta psicofisiológica com efeitos sobre o indivíduo. Os estressores, por sua vez, são circunstâncias ou eventos que representam uma ameaça a uma meta importante (integridade física ou bem-estar psicológico) e que exigem a adaptação a uma nova condição (SOUSA, 2021, p. 1745).

Para Murofuse et al. (2005), o estresse e a Burnout não podem ser confundidos. Respectivamente, um ocorre por reações do organismo devido a agressões diversas, que alteram o equilíbrio interno do ser humano; e a outra ocorre devido ao estresse laboral crônico, causando alterações no comportamento e nas atitudes relacionadas ao trabalho, desconsiderando o lado humano.

Oliveira et al. (2014) – usando o raciocínio de Maslach & Jackson e Rodriguez-Marin – afirma que a Burnout é reconhecida no Brasil como uma doença ocupacional, sendo identificada como “Sensação de Estar Acabado” (Síndrome de Burn-Out, Síndrome do Esgotamento Profissional).

Na academia brasileira, a definição mais usada para descrever a síndrome é a de Maslach & Jackson (1986), em que a Burnout (Síndrome do Esgotamento) é entendida como uma síndrome multidimensional constituída por exaustão emocional, desumanização, tida também como despersonalização e/ou cinismo. Outra dimensão é a decepção no trabalho, que, por sua vez, é caracterizada pela falta de realização pessoal.

Rodriguez-Marin (1995) ilustra ainda que, além de definir Burnout como uma síndrome que se manifesta pelo esgotamento emocional, pela desumanização, bem como pela decepção no trabalho, também é possível considerá-la como um tipo peculiar de mecanismo de coping e de

autoproteção frente ao estressor, suscitado por meio das relações profissional-cliente e na relação profissional-organização.

Percebe-se, portanto, que a relação entre o fenômeno do Burnout e a atividade policial militar é uma área de crescente interesse na pesquisa em saúde ocupacional e psicologia aplicada. A natureza estressante e exigente do trabalho policial militar, com suas frequentes exposições a situações de perigo, violência e traumas, torna os profissionais dessa área particularmente suscetíveis ao desenvolvimento de Burnout. A constante pressão para cumprir metas de produtividade, as longas jornadas de trabalho e a exposição a eventos traumáticos podem contribuir significativamente para o aumento do risco de Burnout entre os policiais militares. Além disso, os desafios específicos enfrentados por esses profissionais, como a necessidade de tomar decisões rápidas em situações de alto risco e lidar com a violência interpessoal, podem agravar ainda mais os sintomas de Burnout.

2.1 A ATIVIDADE POLICIAL MILITAR

O art. 144, § 5º, da Constituição Federal da República do Brasil, estabelece que “Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil” (BRASIL, 1998, s/n).

Conforme, Batitucci (2019), a partir da década de 1980, houve uma mudança nos paradigmas político e normativo da sociedade brasileira, originados pelo surgimento de uma série de situações complexas da realidade social. Por sua vez, essas mudanças trouxeram inúmeros desafios ao trabalho policial, de modo que:

A busca, na elite organizacional da polícia militar, pela consolidação de um conhecimento gerencial e a produção de uma linguagem através da qual esse conhecimento pudesse ser adaptado ao contexto operacional, parece definir um segundo

momento dessa evolução, constituindo forte justificativa na direção da legitimação social das dinâmicas profissionais, agora ancoradas não só na retidão e disciplina militares (ainda necessárias, mas cognitivamente insuladas ao contexto organizacional da atividade-fim, do policiamento na rua), mas também no conhecimento das ciências da administração e em sua linguagem mais facilmente universalizável. O oficial de polícia militar passa a ser *gerente*, o cidadão, *cliente*, e o policiamento, *serviço*, que pode ser adaptado com base em um portfólio generalizável. O policial de rua, entretanto, permanece *militar*. (BATTUCCI, 2019, p. 13-14).

Percebe-se, portanto, uma carência de regulamentação e clareza na conduta profissional que esses trabalhadores devem exercer no trato comunitário. Diante disso, Trindade (2011) afirma:

Sem o estabelecimento de normas claras de conduta, não é possível adequar as técnicas de ação e o treinamento aos princípios previstos no código de deontologia. O treinamento policial é mais do que a simples transmissão de habilidades específicas. Nele também são transmitidos os valores e princípios contidos no código de deontologia. Esta ausência de normas de conduta tem sido objeto de preocupação de policiais e especialistas. Visando preencher esta lacuna, nos últimos anos algumas polícias brasileiras vêm tentando elaborar normas de conduta para determinadas situações do policiamento cotidiano. Entretanto, o processo ainda é bastante incipiente, sem uma clara articulação entre estas normas e os códigos de deontologia (TRINDADE, 2011, p.378).

Dissertando sobre a organização da Polícia Militar e suas raízes históricas, Silva (2008), assevera que as origens dessa instituição podem ser encontradas no século XIX, e que os princípios da hierarquia e da disciplina estão presentes na corporação desde então. Dessa maneira, nas palavras do autor:

Esses pilares de sustentação fazem da Polícia uma organização complexa, com feixes de interesses que dificultam as possibilidades de mudanças estruturais que deem conta da

realidade de violência cotidiana, tanto nos grandes e pequenos centros, quanto nas áreas rurais. Esse distanciamento cristalizou uma lógica de preservação de interesses restritos apenas à corporação militar, priorizando o *status* que a graduação hierárquica proporciona e a função desempenhada na polícia, em detrimento da organização como um todo. (SILVA, 2008, p.8)

Além disso, o autor afirma que o trabalho policial tal como está organizado, bem como a dinâmica da violência, que vem aumentando expressivamente no Brasil, são fatores que dificultam o real desenvolvimento do país, visto que acabam comprometendo sua economia, o que, por conseguinte, afeta os serviços básicos de saúde, segurança e educação. Assim, diz o autor: “Esses aspectos colocam o policial militar no centro de uma conjugação de forças, exigindo dele um verdadeiro e constante combate, que também é travado com o componente de precarização do trabalho”. (SILVA, 2008, p.8).

3 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa, pela qual foi realizada uma busca na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base SciELO, em dois momentos distintos.

Na primeira pesquisa, foi realizada uma busca na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram considerados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “Polícia” e “Burnout”. Após a realização da busca, foram encontrados 87 estudos. O detalhe da pesquisa foi o seguinte: polícia AND burnout AND (fulltext:("1")). Por essa apresentação, vinculada aos bancos de dados conveniados à BVS, verificamos a seguinte distribuição de resultados: MEDLINE (52); LILACS (20); Index Psicologia - Periódicos (6); BDENF - Enfermagem (3); IBECs (3); LIPECS (2) e Sec. Est. Saúde-SP (1). Posteriormente, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Filtrando-se os trabalhos com texto completo, redigidos no idioma português e publicados nos últimos 10 anos, o resultado foi uma amostra final

contendo 13 estudos. Depois da aplicação dos filtros supracitados, o espaço amostral de artigos selecionados ficou reduzido ao quantitativo final de 11 estudos.

Na segunda etapa da pesquisa, realizada em 19 de março de 2022, na base de dados SciELO, localizado no endereço virtual <https://www.scielo.br>, foi digitado o termo “atividade policial militar”. Foram encontrados 10 resultados. Em decorrência disso, foram aplicados os filtros e obtidos seus respectivos resultados. Ao selecionar a opção de “coleções brasileiras”, os resultados foram 7 trabalhos.

Não houve aplicação de nenhuma restrição aos periódicos oferecidos pelo sistema de busca. Houve uma restrição para trabalhos confeccionados apenas no idioma “português” e com isso foram obtidos 6 resultados. Não foi feita nenhuma limitação quanto ao ano da publicação. Em seguida, foi aplicado um novo filtro que restringiu a área temática ofertada pela base SciELO apenas para a de “ciências humanas”, finalizando com 4 resultados. Quanto à base Wos, não foi aplicada nenhuma limitação às áreas temáticas oferecidas por ela, tampouco se limitou seu índice de citação.

Por fim, definiu-se que interessava apenas artigos citáveis e chegou-se ao resultado de 3 trabalhos, que serão aqui analisados: 1) Gerencialismo, estamentalização e busca por legitimidade: o campo policial militar no Brasil, de autoria de Eduardo Cerqueira Batitucci; 2) Controlando a atividade policial: uma análise comparada dos códigos de conduta no Brasil e Canadá, escrito por Arthur Trindade e Maria Stela Grossi Porto e 3) O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental, de autoria conjunta de Maurivan Batista da Silva e Sarita Brazão Vieira.

A título de esclarecimento: A escolha de não utilizar o [periodicos.capes.org](https://www.periodicos.capes.org) para a busca de artigos em uma Revisão Integrativa foi justificada pela alta probabilidade de redundância de fontes, visto que essa plataforma inclui a base SciELO, utilizada na busca. Além disso, a opção pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) oferece acesso a uma gama mais

ampla de fontes de informação em saúde, incluindo bases de dados internacionais como PubMed, LILACS e MEDLINE, o que pode enriquecer a análise e compreensão do tema em questão. Portanto, a decisão foi estratégica, visando maximizar a abrangência da pesquisa e obter uma ampla variedade de publicações relevantes. Sem comprometer o cumprimento dos prazos exíguos destinados para a conclusão deste estudo.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O quadro comparativo, apresentado a seguir, sintetiza as informações extraídas dos estudos mencionados anteriormente e seus respectivos resultados encontrados. Este quadro foi estruturado com os dados identificados referentes ao título do artigo / autor / ano do estudo (na primeira coluna); bem como ao objetivo do trabalho (na segunda coluna) e aos principais achados da pesquisa (na terceira coluna).

Observa-se que, diante do espaço amostral de estudos selecionados para serem apresentados neste trabalho, o mais recente deles é datado de 2021. A escassez de estudos recentes sobre o tema pode ser atribuída a diversos fatores. Primeiramente, o conceito de Burnout, embora amplamente reconhecido e discutido desde a sua introdução na década de 1970, pode não ter sido objeto de tantas pesquisas recentes devido a uma possível estabilização nas descobertas e compreensão do fenômeno ao longo do tempo. Além disso, a complexidade metodológica associada à avaliação do Burnout, juntamente com a necessidade de longos períodos de acompanhamento para investigar seus efeitos a longo prazo, pode ter desencorajado a realização de estudos de curto prazo. Ademais, mudanças nas prioridades de pesquisa e no financiamento de projetos científicos podem ter levado os pesquisadores a se concentrarem em outras áreas de estudo, reduzindo assim o número de estudos recentes sobre o Burnout. No entanto, é importante ressaltar que a ausência de estudos recentes não diminui a relevância e a importância contínua do Burnout como um fenômeno de

interesse para a saúde ocupacional e o bem-estar dos trabalhadores.

Tabela1: Síntese dos principais achados dos artigos estudados

Autor / Ano / Título do artigo	Objetivo	Principais achados
ASCARI et al, 2016. Prevalência de risco para síndrome de Burnout em policiais militares.	Realizar um estudo transversal e descritivo de abordagem quantitativa com 127 policiais militares lotados num município do oeste catarinense. Avaliar o risco de desenvolvimento da Síndrome de Burnout em policiais militares, por meio do Maslach Burnout Inventory - Human Services Survey.	Quando analisado o risco para o desenvolvimento da SB e as variáveis propostas, percebeu-se um nível de Exaustão Emocional do tipo alto em 66,92% dos participantes, o que expressa os sentimentos negativos dos policiais frente ao seu trabalho. A Despersonalização foi caracterizada do tipo médio em 67% indicando que estes profissionais apresentam menor sensibilidade, além disso, 3,13% apresentaram Despersonalização em nível Alto. Contudo, a Realização Profissional foi do tipo alto (96%), o que significa que os policiais militares investigados conseguem manter a eficácia e produção no trabalho.
BATTUCCI, 2019. Gerencialismo, estamentalização e busca por legitimidade: o campo policial militar no Brasil.	Defender a hipótese, a partir do estudo de caso da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), de que as polícias militares brasileiras se concentraram, em duas grandes estratégias de legitimação: o investimento 1) no conhecimento gerencial e 2) em um processo de diferenciação social.	O campo institucional policial militar pode aspirar por sua evolução, como vem fazendo nas últimas décadas, mas não se libertará da superficialidade no seu desenvolvimento operacional, preso que permanece a cada vez maior aristocratização de uma elite ainda corporativamente deslocada das questões substantivas de sua atividade-fim.
CORRÊA et al, 2019. Workplace Wellbeing And Burnout Syndrome: Opposite Faces In Penitentiary Work.	Analisar a perspectiva dos servidores penitenciários do estado do Rio Grande do Sul no que tange à relação entre os componentes do bem-estar no trabalho e os da síndrome de Burnout.	O bem-estar no trabalho está parcialmente presente no cotidiano dos servidores penitenciários. Não foram evidenciados estresse laboral e síndrome de Burnout. Quanto às correlações entre os constructos, todas demonstraram ser significantes. Os resultados revelaram quatro associações significativas entre os níveis dos constructos de bem-estar no trabalho e os de síndrome de Burnout.
CHAVES et al, 2018. Síndrome de Burnout e qualidade do sono de policiais militares do Piauí.	Correlacionar a síndrome de Burnout e a qualidade do sono dos policiais via um estudo descritivo, transversal e quantitativo, com 32 policiais militares pertencentes ao batalhão de polícia militar da cidade de Teresina, Piauí.	A amostra foi composta de 32 policiais militares do sexo masculino com idade média de 44,34±5,63 anos. A duração do sono demonstrou correlação moderada extremamente significativa e inversamente proporcional à dimensão exaustão emocional (p=0,0003), correlação moderada e altamente significativa entre exaustão emocional e qualidade do sono (p=0,004) e fraca correlação significativa entre despersonalização e qualidade do sono (p=0,03).
GONÇALVES, 2019. Fatores de risco e de proteção para doenças crônicas não transmissíveis na Polícia Militar do Estado de São Paulo.	Estimar a prevalência dos principais fatores associados às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na PMESP, por meio de um inquérito de saúde distribuído para policiais de bombeiros do município de São Paulo.	Policiais e bombeiros apresentam alta prevalência de sobrepeso e obesidade, sendo estes fatores de risco para hipertensão arterial, diabetes e dislipidemias. A prática de atividade física foi identificada como fator protetor contra os conjuntos destas morbidades. Por fim, foi verificado que a existência prévia de morbidades crônicas apresenta associação com a depressão.

<p>MUROFUSE et al, 2005.</p> <p>Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem.</p>	<p>Diferenciar Estresse e Burnout e estabelecer a relação desses com o trabalho da enfermagem, através da realização de estudo bibliográfico para subsidiar a compreensão sobre o sofrimento psíquico no trabalho.</p>	<p>Os resultados obtidos com a busca realizada por meio de diferentes ferramentas corroboram a indicação de que o conceito de estresse, desde quando foi descrito pela primeira vez por Hans Selye, em 1936, tem sido amplamente utilizado, não apenas em pesquisas científicas, mas também pelos diferentes meios de comunicação, como pode ser verificado numa busca simples na internet, em que se encontram quase um milhão e meio de páginas ou links.</p>
<p>OLIVEIRA et al, 2014.</p> <p>Saúde Mental X Síndrome de Burnout: Reflexões Teóricas.</p>	<p>Refletir teoricamente a relação existente entre Saúde Mental e a Síndrome de Burnout, através da realização de uma discussão acerca dos conceitos, aportes técnicos e teóricos dos constructos em questão, com respaldo de autores que discutem as categorias trabalho, saúde mental e síndrome Burnout.</p>	<p>Nas profissões que exigem diariamente uma interação entre as pessoas, a Síndrome de Burnout pode se manifestar como uma possível decorrência adversa desse contato.</p>
<p>PELEGRINI et al, 2018.</p> <p>Percepção das condições de trabalho e estresse ocupacional em policiais civis e militares de unidades de operações especiais.</p>	<p>Analisar a percepção das condições de trabalho e o estresse ocupacional em policiais civis e militares de Unidades de Operações Especiais de Santa Catarina.</p>	<p>A percepção das condições de trabalho, em relação ao escore geral, foi de 24,12 pontos, sendo o ambiente social (6,92 pontos) o componente que apresentou maior escore e a remuneração e benefícios (4,50 pontos), o menor escore. Quanto ao estresse ocupacional, mais da metade dos policiais identificou seu trabalho como de baixa demanda, baixo controle e baixo apoio social. Ainda, quase metade (45,2%) deles teve seu trabalho classificado como ativo. Observou-se correlação negativa entre as condições de trabalho e o estresse ocupacional.</p>
<p>SANTOS et al, 2018.</p> <p>Aptidão física relacionada à saúde de policiais militares da Paraíba.</p>	<p>Verificar a relação entre componentes da aptidão física relacionada à saúde (AFRS) em policiais militares do Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE) e do Batalhão de Policiamento de Trânsito (BPTRAN).</p>	<p>Ambos os grupos obtiveram de moderada à forte correlação negativa significativa em relação à circunferência de cintura (CC), índice de massa corpórea (IMC) e percentual de gordura (PG) com a resistência muscular localizada (RML) ($r=-0,589$; $r=-0,404$; $r=-0,637$) e a força muscular dinâmica (FD) ($r=0,592$; $r=-0,416$; $r=-0,651$) ($p<0,05$). Contudo, houve correlações positivas e negativas significantes entre o consumo máximo de oxigênio (VO2 máx) e as variáveis CC, IMC, PG e RML ($p<0,05$), exceto para flexibilidade no BOPE.</p>
<p>SILVA et al, 2018.</p> <p>A Síndrome de Burnout entre policiais civis.</p>	<p>Identificar a ocorrência da Síndrome de Burnout entre policiais civis mediante um estudo descritivo-quantitativo realizado com todos os policiais civis que atuam na Gerência de Inteligência da Secretaria de Estado da Segurança e da Defesa Social do estado da Paraíba/Brasil, no total</p>	<p>Constataram-se traços de Burnout, mas não a ocorrência da síndrome, no grupo de policiais civis pesquisados, uma vez que foi detectada exaustão emocional em nível médio em 11 (44%), despersonalização em nível baixo em 15 (60%) e reduzida realização profissional em nível alto em 18 (72%).</p>

	de 25 profissionais.	
SILVA <i>et al</i> , 2008. O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental.	Identificar como a Polícia Militar se estrutura e como seu integrantes se relacionam com sua saúde mental.	As formas as relações de forças se conjugam, contribuem para implicações danosas à saúde (mental) dos profissionais, cuja configuração favorece o aumento do sofrimento psíquico, podendo se desdobrar em alcoolismo, depressão e até em suicídio. Dados da Junta Médica, de 2003 a 2005, mostram uma média de 489 policiais militares afastados do serviço por licenças médicas. Trata-se de números preocupantes em uma área de serviço público essencial à população. Esses números seriam maiores se as liberações ocorridas no local de trabalho também fossem computadas.
SOUSA <i>et al</i> , 2021. Síndrome de Burnout relacionada ao impacto do estresse na vida do policial militar.	Analisar as principais causas e consequências dos elementos estressores em policiais militares, identificando o que as instituições apresentam como prevenções primárias e secundárias, por meio de resultados de pesquisas publicadas na última década.	A luta constante do profissional para lidar com a influência devastadora que o estresse continuado, presente no ambiente de trabalho ou das relações nele estabelecidas, é o que leva ao estabelecimento da Síndrome de Burnout.
SOUZA <i>et al</i> , 2012. Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil.	Investigar fatores associados ao sofrimento psíquico entre policiais militares (n = 1.120) no Rio de Janeiro, Brasil. Descrever suas características sociais, econômicas e demográficas. Além das características de qualidade de vida, saúde mental, e condições de trabalho. Mensurar o psicológico da angústia, utilizando um questionário autorrelatado.	A análise verificou prevalência de sofrimento psíquico em 35,7% (IC 95%: 32,9%-38,6%) dos policiais militares da cidade do Rio de Janeiro. Em relação ao tempo de trabalho, 13,2% dos que estavam há dez anos na corporação apresentavam sofrimento psíquico, contra 24% dos que trabalhavam de 11-20 anos e 16,2% dos que tinham mais de vinte anos na polícia.
SOUZA <i>et al</i> , 2015. Bem-Estar subjetivo e Burnout em cadetes militares: o papel mediador da autoeficácia.	Testar a hipótese de que a autoeficácia atua como mediador entre o bem-estar subjetivo e o burnout, por meio de uma pesquisa envolvendo 228 cadetes participantes, com idade média de 24 anos (DP = 0,85), sendo 14 policiais e 80 bombeiros.	As análises de regressão demonstram que as variáveis do bem-estar subjetivo, principalmente a vitalidade subjetiva e os afetos negativos, predizem significativamente o Burnout e suas subdimensões. As análises de mediação feitas provêm evidências empíricas satisfatórias para o papel mediador desempenhado pela autoeficácia.
TRINDADE <i>et al</i> , 2011. Controlando a atividade policial: uma análise comparada dos códigos de	Discutir os códigos de deontologia policial em uso em duas instituições policiais: a Polícia Militar do Distrito Federal (Brasil) e o Ottawa Police Service (Canadá).	A simples existência de códigos de deontologia, sem normas administrativas, não assegura o controle adequado das atividades policiais. Constatou-se também a necessidade de assimilação destes códigos e normas administrativas pelos sistemas de treinamento e avaliação das polícias.

conduta no Brasil e Canadá.		
URBIÑA-VILLARRAGA <i>et al.</i> , 2021 (1) Síndrome de Burnout y la psiconeuro- : consecuencias em el personal de salud durante la pandemia por Coronavirus.	Demonstrar as consequências da Síndrome de Burnout nos profissionais da saúde, durante a pandemia por coronavírus, sob a ótica da psiquiatria, neurologia, endocrinologia e imunologia.	Até hoje, 7.439.220 infecções foram documentadas por coronavírus (COVID-19) com um número de mortes de 961.400, das quais aproximadamente 7.000 fazem parte do pessoal de saúde. Na Colômbia, os dados do COVID-19 chegam a 758.398 com mortalidade de 3,1%, o que equivale a 24.039 óbitos. Isso tem significado uma grande carga mental.
VICENTE <i>et al.</i> , 2013. Percepção do estresse ocupacional por bombeiros militares de uma cidade do interior de Minas Gerais.	Identificar fatores que predispõe o bombeiro militar a desenvolver estresse ocupacional, por um estudo descritivo, com abordagem quanti-qualitativa em que foram realizadas 32 entrevistas sendo utilizado um questionário semiestruturado e uma entrevista gravada com as perguntas norteadoras.	Emergiram sete categorias: entendimento de estresse; estresse no cotidiano de trabalho; relacionamento interpessoal; fatores estressores; significado do sofrimento alheio; dano emocional e conflitos.

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022

Sintetizando-se o que foi apresentado na tabela aqui exposta, podemos abstrair que os estudos analisados revelaram diversas facetas do impacto do ambiente profissional e das condições laborais sobre o bem-estar e saúde mental dos policiais militares. A prevalência de Burnout foi evidenciada em diferentes graus, com altos índices de Exaustão Emocional e Despersonalização, contrastando com um senso de Realização Profissional elevado. Observou-se uma associação entre as condições de trabalho, como horas de sono e estresse ocupacional, e os sintomas de Burnout. Além disso, foi identificada uma alta prevalência de sobrepeso e obesidade entre policiais e bombeiros, destacando a importância da atividade física na prevenção de doenças associadas. O conceito de estresse tem sido amplamente discutido e sua influência é perceptível na interação diária desses profissionais. O desafio contínuo de lidar com o estresse crônico no ambiente de trabalho contribui para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout, afetando não apenas a saúde individual, mas também o funcionamento das instituições. A análise revelou

ainda a necessidade de políticas e práticas mais eficazes para promover o bem-estar e prevenir o adoecimento psíquico entre os policiais militares.

O policial militar, por vezes, no ímpeto de solucionar as querelas sociais, comete excessos que podem resultar em problemas à sua saúde. Tais problemas de saúde funcionam como uma resposta nociva, física e emocional, que ocorre quando as exigências do trabalho não vão ao encontro das capacidades, recursos ou necessidades do trabalhador. Essas dificuldades estão relacionadas com reações desajustadas às pressões sentidas como excessivas ou demasiado exigentes (GOMES, 2021).

Couto et al. (2017), citando Silva e Vieira (2008), complementa esse raciocínio, ao afirmar que, muitas vezes, os próprios policiais consideram que, para exercerem a sua prática, há a necessidade de se destituir de capacidades inerentes ao ser humano, como pensar, sentir, experimentar inseguranças e medos. Eles aprendem, desse modo, que atuar como se fossem 'máquinas' faz parte até mesmo do processo de formação da profissão policial.

Nesse sentido, vale ressaltar que a Síndrome de Burnout é uma doença ocupacional que precisa e necessita de determinados cuidados, de manutenção das condições satisfatórias de desenvolvimento das atividades dos profissionais, e do reconhecimento das limitações dos profissionais enquanto seres humanos, para que assim seja possível reduzir o quadro de índices de profissionais do setor de segurança pública que se encontram afastados de suas atribuições devido ao elevado grau de estresse que apresentam (MARZZONNI, 2020).

Segundo Oliveira et al. (2010): “Os policiais sofrem influências de vários fatores negativos que geram estresse extremo. O cansaço físico e a falta de equilíbrio emocional podem levar esses profissionais a assumirem atitudes irracionais durante crises e situações caóticas. Assim, tais atitudes podem levar à falta de eficácia no desempenho do exercício profissional, expondo os policiais e a população em geral a perigos em potencial”. Conforme Sousa et al. (2021), o modo como os policiais reagem a esses problemas nem sempre é o melhor e mais adequado, muitas vezes, esse modo pode levar à falta de eficácia no desempenho do exercício profissional, o que pode expor os próprios policiais e a população a perigos em potencial.

Nesse contexto, tem-se ainda os problemas por quais passam a segurança pública brasileira. Poncioni (2005) apud Santos e Oliveira (2010, p.2) lembra que:

No Brasil, a segurança pública sofre com uma realidade que remete ao crescimento contínuo das diversas formas de violência e criminalidade. As políticas adotadas pelas Polícias Civil e Militar se mostram pouco eficazes no combate a essa situação. As críticas acerca da segurança pública são muitas, principalmente no que se refere à atuação do policial. Nessa direção, este trabalho se propôs a olhar para os aspectos que permeiam a saúde mental de policiais militares, homens e mulheres que arriscam suas vidas para a proteção do cidadão em geral.

Nessa perspectiva, o trabalho policial, além de enfrentar os problemas decorrentes da segurança pública no país, muitas vezes, é retratado pela mídia de uma forma depreciativa, que coloca os policiais como vilões, como essencialmente corruptos, ou como pessoas essencialmente violentas, que matam sem motivo. Dessa forma, para Spode; Merlo (2006, p. 362): “O trabalho policial ocupa, portanto, um território de controvérsias, no qual se engendra uma realidade ainda pouco conhecida pela sociedade: a do policial trabalhador, cuja função é conter a violência, mas que, ao mesmo tempo, arrisca reproduzi-la e/ou de ser vítima dela”.

Diante desse cenário, os autores afirmam que não é difícil deduzir que a categoria dos policiais é uma categoria profissional bastante vulnerável ao sofrimento psíquico, visto seu trabalho “[...] é marcado por um cotidiano em que a tensão e os perigos estão sempre presentes”. (Ibidem)

Em suma, a saúde mental, física e emocional deve ser motivo de preocupação e cuidado nas mais variadas esferas de trabalho, e, neste estudo, destaca-se o trabalho do policial militar. Sendo o estresse ocupacional ligado à satisfação e à realização profissional, quando tal relação não está em harmonia, certamente, haverá prejuízos à saúde de um profissional cujo trabalho é essencial para a manutenção da ordem social.

Portanto, compreender e abordar o Burnout entre os policiais militares não apenas é crucial para proteger sua saúde mental e bem-estar, mas também para garantir a eficácia e a qualidade do serviço prestado à comunidade. Medidas de prevenção e intervenção direcionadas, como programas de apoio psicológico, treinamento em habilidades de enfrentamento e políticas de gestão de trabalho saudáveis, são essenciais para mitigar os efeitos negativos do Burnout e promover um ambiente de trabalho mais sustentável e resiliente para os policiais militares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a carga de desgaste físico, mental e emocional sofrida pelos profissionais aqui estudados é extenuante e certamente gera neles, no mínimo, a propensão de desenvolver distúrbios emocionais e psíquicos que culminam no mau desempenho de suas atribuições laborais. Isso porque, na Polícia Militar, “[...] as exigências do contexto de risco permanente vivido nas ruas, somam-se àquelas relacionadas à forma como o trabalho está organizado, marcado por um alto rigor prescritivo e alicerçado em um sistema de disciplina e vigilância também permanentes. (SPODE, 2006)

Nesse cenário, observa-se que o ambiente profissional desses agentes de segurança pública está imerso em uma cultura fortemente arraigada de que externar ou admitir que está passando por alguma dificuldade relacionada à sua saúde mental é sinal de fraqueza, a qual não deve ser compartilhado, segundo pensam.

Portando, existe aí a composição de uma tríade muito perigosa que trará repercussões deletérias, tanto para os referidos policiais e seus familiares quanto para a instituição na qual eles estão inseridos e, em última análise, para a sociedade a qual eles juraram servir e proteger, mesmo com o risco da própria vida.

Sendo assim, pelas razões aqui citadas, conclui-se que o tema neste momento apresentado é de suma importância, visto que o impacto de um policial mentalmente adoecido provoca desdobramentos adversos em múltiplas outras esferas. Tais consequências devem ser minimizadas, evitadas ou bem equacionadas, caso se queira ter uma corporação mais saudável.

REFERÊNCIAS

- ASCARI, Rosana Amora; DUMKE, Mellani; DACOL, Maritssa; JUNIOR, Sérgio Maus; SÁ, Clodoaldo Antônio de; LAUTER, Liana. Prevalência de risco para síndrome de Burnout em policiais militares. **Cogit. Enferm. (Online)**; 21(2): 01-10, abr.-Jun. 2016.
- BATTUCCI, Eduardo Cerqueira. Gerencialismo, estamentalização e busca por legitimidade: O campo policial militar no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais [online]**. 2019, v. 34, n. 101, e3410111. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/3410111/2019>>. Epub 28 nov 2019. ISSN 1806-9053. Acessado em 19 de março 2022.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília-DF: **Senado Federal: Centro Gráfico**, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 19/03/2022.
- CORRÊA, Jonathan S. et al. Workplace Wellbeing And Burnout Syndrome: Opposite Faces In Penitentiary Work. RAM. **Revista de Administração Mackenzie [online]**. 2019, v. 20, n. 3, eRAMG190149. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMG190149>>. Epub 10 jul 2019. ISSN 1678-6971. Acessado em 9 de março 2022.
- COUTO, G.; BRITO, E. de A. G.; VASCONCELOS-SILVA, A.; LUCCHESI, R. Saúde mental do policial militar: relações interpessoais e estresse no exercício profissional. **Psicologia Argumento**, [S. l.], v. 30, n. 68, 2017. DOI: 10.7213/psicol.argum.5896. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/20507>. Acesso em: 20 mar. 2022.
- CHAVES, Maylla Salette Rocha Santos; SHIMIZU, Iara Sayuri. Síndrome de burnout e qualidade do sono de policiais militares do Piauí. **Rev. bras. med. trab**; 16(4): 436-441, dez-2018.
- GIL-MONTE PR, Peiró JM. Validez factorial del maslach burnout inventory en una muestra multiocupacional. **Psicothema. [Internet]** 1999; 11(3). Disponível em: <http://www.psicothema.com/pdf/319.pdf>. Acesso em 15 mai. 2024.
- GOMES, Antonio José Ferreira. Trabalho Policial e suas Implicações na Saúde Mental. **Formiga-MG: Universidade Atual Editora**, 2021. 34 p.: il.
- GONÇALVES, Tiago Carnevale. Fatores de risco e de proteção para doenças crônicas não transmissíveis na Polícia Militar do Estado de São Paulo. 2019. **Dissertação (Mestrado em Nutrição em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo**, São Paulo, 2019. doi:10.11606/D.6.2019.tde-18112019-103304. Acesso em: 2022-03-01.
- MASLACH, C.; Jackson, S.E. (1981). “The measurement of experienced burnout”. **Journal of Occupational Behavior**, 2(2), 99-113. doi:10.1002/job.4030020205.
- MASLACH, C.; Jackson, S.E.; Leiter, M.P. (1996-2016). **Maslach Burnout Inventory Manual** (quarta edição). Menlo Park, CA: Mind Garden, Inc.
- MARZZONI, David Nogueira Silva; PEREIRA, Rafael da Silva; SANTOS JÚNIOR, Jocildo Pereira dos; BATTISTELLA, Luciana. (2020). **Síndrome de Burnout em Profissionais de Segurança Pública: Estudo de Caso**. 10.51162/brc.health2020-00010.
- MILLAN, Luiz Roberto. A síndrome de Burnout: realidade ou ficção? **Revista da Associação Médica Brasileira [online]**. 2007, v. 53, n. 1 [Acessado 17 março 2022], p. 5. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-42302007000100004>>. Epub 30 Mar 2007. ISSN 1806-9282.
- MINAYO MCS; Souza ER, Constantino P. Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro. **Rio de Janeiro: Editora Fiocruz**; 2008.

MUROFUSE, N.T.; ABRANCHES, S.S.; NAPOLEÃO, A.A. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. **Rev Latinoam Enferm.** Vol. 13, n. 2, p.255-261, 2005.

OLIVEIRA, Hilderline Câmara; GURGUEL, Fernanda Fernandes; COSTA, Mateus Estevam Medeiros; EL-AOUAR, Walid Abbas. Saúde Mental X Síndrome de Burnout: Reflexões Teóricas. **Revista Eletrônica do Mestrado em Administração**, v. 6 n. 2 (2014): RAUnP. Disponível em: <<https://doi.org/10.21714/raunp.v6i2.756>>. ISSN 1984-4204.

OLIVEIRA, Katya Luciane de e SANTOS, Luana Minharo dos. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. **Sociologias [online]**. 2010, v. 12, n. 25, pp. 224-250. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-45222010000300009>>. Epub 27 set 2011. ISSN 1807-0337. Acessado em 20 de março 2022.

PELEGRINI, Andreia; CARDOSO, Thiago Elpídio; CLAUMANN, Gaia Salvador; PINTO, André de Araújo; FELDEN, Erico Pereira Gomes. Percepção das condições de trabalho e estresse ocupacional em policiais civis e militares de unidades de operações especiais. **Cad. Bras. Ter. Ocup**; 26(2): 423-430, Apr.-June 2018.

PONCIONI, Paula. O modelo policial profissional e a formação profissional do futuro policial nas academias de polícia do Estado do Rio de Janeiro. **Sociedade e Estado [online]**. 2005, v. 20, n. 3, pp. 585-610. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-69922005000300005>>. Epub 09 out 2006. ISSN 1980-5462. Acessado em 20 de março 2022.

RODRIGUEZ-MARÍN, J. (1995). **Psicologia Social de la Salud**. Madrid: Sínteses.

SANTOS, Adeilma Lima dos; GOMES, Jarbas Rállison Domingos; ANDRADE, Ozineide Sousa Dantas; SOUSA, Maria do Socorro Cirilo; FREITAS, Eduardo Domingos da Silva; SILVA, Júlio Cesar Gomes; IZIDORIO, Petrônio Jaques Galdino; ANICETO, Rodrigo Ramalho. Aptidão física relacionada à saúde de policiais militares da Paraíba. Brazil - **Rev. bras. med. trab**; 16(4): 429-435, dez-2018.

SILVA, Cleyton César Souto; SANTOS, Gracielle Malheiro dos; AMORIM, Michelly dos Santos; COSTA, Maria do Monte Herculano; MEDEIROS, Soraya Maria de. A Síndrome de Burnout entre policiais civis. **REME rev. min. enferm**; 22: e-1095, 2018.

SILVA, Maurivan Batista da; VIEIRA, Sarita Brazão. O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental. **Saúde e Sociedade [online]**. 2008, v. 17, n. 4 [Acessado 19 março 2022], pp. 161-170. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902008000400016>>. Epub 09 jan 2009. ISSN 1984-0470.

SOUSA, T. F. de; BARROSO, W. W. X. Síndrome de Burnout Relacionada ao Impacto do Estresse na Vida do Policial Militar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 1740–1763, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i10.2696. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2696>. Acesso em: 17 mar. 2022.

SOUZA, Edinilsa Ramos de; MINAYO, Maria Cecília de Souza; SILVA, Juliana Guimarães e; PIRES, Thiago de Oliveira. Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. saúde pública**; 28(7): 1297-1311, jul. 2012.

SOUZA, Luciane Albuquerque Sá et al. Bem-Estar Subjetivo e Burnout em Cadetes Militares: O Papel Mediador da Autoeficácia. **Psicologia: Reflexão e Crítica [online]**. 2015, v. 28, n. 4, pp. 744-752. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528412>>. ISSN 1678-7153. Acessado em 1 de março 2022.

SPODE, Charlotte Beatriz e MERLO, Álvaro Roberto Crespo. Trabalho policial e saúde mental: uma pesquisa junto aos Capitães da Polícia Militar. **Psicologia: Reflexão e Crítica [online]**. 2006, v. 19, n., pp. 362-370. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000300004>>. Epub 17 abr 2007. ISSN 1678-7153. Acessado em 20 março 2022.

TRINDADE, Arthur; PORTO, Maria Stela Grossi. Controlando a atividade policial: uma análise comparada dos códigos de conduta no Brasil e Canadá. **Sociologias [online]**. 2011, v. 13, n. 27, pp. 342-381. Disponível

em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-45222011000200013>>. Epub 27 set 2011. ISSN 1807-0337. Acessado em 19 março 2022.

URBIÑA-VILLARRAGA, Jaime Alberto; VELANDIA-PUERTO, Sara Milena; GOMEZ-LORA, María Camila; CAÑÓN-RAMIREZ, David Steven; VARGAS-MONTOYA, Tatiana Margarita María; HARNACHE-BUSTAMANTE, David Humberto. Síndrome de Burnout y la psiconeuroendocrinoinmunología: consecuencias en el personal de salud durante la pandemia por Coronavirus. MedUNAB. 2021. **Revista de la Facultad de Ciencias de la Salud**. Vol. 24(1), p.p. 9-12, abril-julho 2021. DOI: <https://doi.org/10329375/01237047.3997>.

VICENTE, Natália Gomes; FERREIRA, Lúcia Aparecida; REZENDE, Marina Pereira; CARDOSO, Ricardo Jader; ZUFFI, Fernanda Bonato. Percepção do estresse ocupacional por bombeiros militares de uma cidade do interior de Minas Gerais. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., online)**; 5(3): 75-84, jul.-set. 2013.

VIEIRA, I. Conceito(s) de burnout: questões atuais da pesquisa e a contribuição da clínica. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 35, n. 122, p. 269-276, jul. 2010.